

## OS IMPASSES E PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO SUPERIOR INTEGRADO NA AMÉRICA LATINA

**Cintia M. S. GUARDABAXO<sup>1</sup>; Kamila C. C. ASSIS<sup>2</sup>; Guilherme S. Geraldo<sup>3</sup>; Ariana L. Costa<sup>4</sup>; Anna L. R. Maciel<sup>5</sup>**

### RESUMO

A integração regional possibilita diversos benefícios entre os países integrados como apoio mútuo em conflitos, livre comércio de seus produtos, livre trânsito de pessoas, mobilidade acadêmica. O presente trabalho se insere nesse contexto referenciando os principais expoentes para uma educação integradora na América latina levantando problemas e perspectivas para o futuro. Os impasses para a integração no ensino superior estão relacionados a diversas políticas conservacionistas dos países. Novas políticas públicas integradoras deveriam ser criadas para facilitar o câmbio de estudantes e pesquisadores entre os países latinos para fortalecimento das relações internacionais, culturais e sociais. No Brasil a criação de universidades como a UNILA, UNASUL; programas tais como “Ciências sem fronteiras” que é resultado do fortalecimento entre as relações internacionais e investimento governamental.

**Palavras-chave:** Educação; Integração; Globalização; Mobilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

A globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações criou um cenário interconectado. Neste cenário, é preciso que os estudantes ampliem sua formação nos aspectos acadêmico, profissional e pessoal, e neste sentido, a universidade possui papel fundamental (PEREIRA et al., 2005).

O termo globalização está cada vez mais presente na vida das pessoas. Este é um fenômeno que envolve a integração econômica, cultural, governamental e política dos povos em todo o mundo. A internacionalização nada tem de novo ao longo do século. O comércio e os investimentos entre países já são conhecidos há mais de quinhentos anos. O que se percebe, na atualidade, é uma aceleração exponencial deste processo de integração (LOHÓZ, A., 2000).

De acordo com Buarque (1994), existe uma eminente necessidade de debates sobre a educação e a necessidade de uma nova postura das universidades destacando a universidade como instituição social com plenas condições de estabelecer-se como integracionista e internacionalista.

Existe a eminência de se formar um espaço educacional comum, por meio da coordenação de políticas públicas que articulem a educação com o processo de integração, estimule a mobilidade,

1 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: cintiaguardabaxo@gmail.com

2 Mestranda em Agronomia (IRRIGAÇÃO E DRENAGEM) FCA- UNESP . E-mail: kamilac.cassis@hotmail.com

3 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: gui\_geraldo@hotmail.com

4 Mestranda em Fitotecnia – UFLA Email: arianalemesdacosta@gmail.com

5. Professora e pesquisadora – Email: anna.lygia@muz.ifsuldeminas.edu.br

o intercâmbio e a formação de uma identidade e cidadania regional, com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos, com atenção especial aos setores mais vulneráveis, em um processo de desenvolvimento com justiça social e respeito à diversidade cultural dos povos da região (MERCOSUL EDUCACIONAL, 2015).

Neste contexto que o presente trabalho se insere, apresentando como objetivo um levantamento bibliográfico sobre os impasses e perspectivas para a integralização do ensino superior na América latina.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A formação de blocos regionais e a globalização exigem do ensino superior mudanças e adaptações cada vez mais rápidas, direcionando a necessidade da uniformidade de parâmetros de desempenho, avaliação da qualidade, currículos, credenciamento e mobilidade de estudantes e professores (LUZ; MELO; ANGELO, 2005).

O estudo da integração regional é importante, pois a união entre os países envolve o crescimento e o desenvolvimento econômico, político e social dos países membros (BALA, 1964). As primeiras teorias integracionistas, segundo Oliveira (2002), tiveram ênfase após a Segunda Guerra Mundial e surgiu para explicar o processo de integração europeu, o que aponta a dificuldade em aplicá-las à realidade latino-americana.

Morosini (2006), destaca a internacionalização da educação como qualquer esforço sistemático que tenha como objetivo tornar a educação superior mais compatível às exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho. “É a análise da educação superior na perspectiva internacional. A internacionalização da educação superior é baseada em relações entre nações e suas instituições.

As universidades são pontos estratégicos nas políticas de integração por sua condição de identificar as prioridades, levantar e apontar os problemas mais significativos que necessitam ser superados pelo continente, propondo acordos políticos e econômicos com vistas a superá-los (ARAÚJO, 2014). Num contexto de integração regional, as universidades constituem instituições privilegiadas para a instauração da cultura do respeito à diversidade concomitante a uma interação compartilhada do saber e da tecnologia (CI-UNILA, 2009).

Segundo pesquisas de Bello e Mundet (2001), diferentemente da Europa que possui do Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System) aonde a mobilidade dos estudantes tem sido facilitada. No contexto latino americano o que acontece é exatamente o contrário. Como empecilho para a integração no ensino superior latino nota-se alguns problemas:

- Compatibilidade dos sistemas nacionais nulos ou limitados – os sistemas encontram-se distantes um dos outros, ainda que dentro de suas fronteiras;
- Inflexibilidade curricular, falta de interdisciplinaridade, proliferação de títulos e longa duração dos cursos de graduação. Estima-se que a duração para obtenção de um título de licenciado seja de cinco a seis anos;
- Marcos regulatórios – a autonomia universitária é limitada, uma vez que as regulações estatais interferem na validade nacional de títulos, e até mesmo de currículo;
- Limitados sistemas de garantia da qualidade de ensino – as universidades são relutantes e reativas no que se refere às iniciativas de avaliação externa da qualidade; e
- Reserva de mercado para profissionais universitários nacionais – o Estado, com políticas protecionistas, restringe a atuação de profissionais graduados de outros países.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa se deu através de levantamento bibliográfico às bases eletrônicas de dados, e de acervo de bibliotecas nos quais foram identificados artigos de periódicos, livros, teses, trabalhos publicados em anais de eventos e outras publicações, pertinentes ao tema e experiência dos discentes em intercambio acadêmico a cidade de Bogotá - Colômbia

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os avanços tecnológicos decorrentes da guerra fria aceleraram os processos comunicatórios e transitórios entre as pessoas que estão a milhares de milhas de distância. Estas inovações trouxeram uma nova perspectiva muito mais dinâmica das relações internacionais. A integração regional possibilita diversos benefícios entre os países integrados como apoio mútuo em conflitos, livre comércio de seus produtos, livre trânsito de pessoas, mobilidade acadêmica. A educação é o melhor meio de promover a diversificação cultural e promover a integração entre povos diferentes. Os impasses para a integração no ensino superior da América Latina estão relacionados a diversas políticas conservacionistas dos países com relação ao aproveitamento do que é estudado no exterior.

A Europa no que diz respeito à integração superior entre as nações é exemplo de processos e sistemas eficazes de validação de diplomas. No entanto vale salientar que o ensino superior europeu tem mil anos de fundação enquanto que alguns países latinos possuem sistema universitário ainda muito jovem e inexperiente neste quesito.

Novas políticas públicas integradoras devem ser criadas para facilitar o câmbio de estudantes e pesquisadores entre os países latinos para fortalecimento das relações internacionais, culturais e sociais. No Brasil a criação de universidades como a UNILA, UNASUL; programas tais como “Ciências sem fronteiras” que é resultado do fortalecimento entre as relações internacionais e investimento governamental.

#### 4. CONCLUSÕES

A internacionalização do ensino superior é uma ferramenta eficaz para promoção de integração entre os países. A unificação de uma grade curricular dentro de países que participam do mesmo bloco tem apresentado elevado sucesso na União Européia. Ainda assim hoje existe extrema incompatibilidade entre as grades curriculares entre as universidades da América Latina fato esse que impossibilita uma experiência de intercâmbio acadêmica com validação completa por parte da universidade de origem dos intercambistas.

#### AGRADECIMENTOS

Mobilidade Acadêmica - IFSULDEMINAS

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. M. M. Internacionalização e integração: interfaces, possibilidades e os desafios do Ensino Superior na UNILA e UNILAB. **O público e o privado**, n. 23, p. 145-150, 2014

BALA, B. **Teoria da Integração Econômica**. Lisboa: Livraria Clássica, 1964.

BELLO, J. C.; MUNDET, E. **Alternativas para Facilitar la Movilidad de estudiantes, egresados y docentes en el Sistema Universitario de América Latina**. Documento de Trabajo N° 79. Universidad de Belgrano, 2001.

BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. 2ed., São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994

INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS. UNILA: consulta internacional - contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da UNILA. Foz do Iguaçu: **IMEA**, 2009.

LOHÓZ, A. Não é hora de Chorar. **Revista Exame**. Edição 726, São Paulo: Editora Abril, n.22, p.135-143, nov.2000.

LUZ, R. J. P.; MELO P. A.; ANGELO, G. V. Educação Superior na América Latina: A Convergência Necessária. **Revista de Ciências da Administração**, v. 7, n° 13, jan/jul 2005.

**MERCOSUL EDUCACIONAL**. Disponível em: <<http://edu.mercosur.int/pt-BR/mercosul-educacional/o-que-e.html>> Acesso em: 13 de junho de 2018.

MOROSINI, M. C. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. v. 2, Brasília (DF), INEP, 2006.

OLIVEIRA, O. **União Europeia: processos de integração e mutação**/ Curitiba: Juruá, 2001.

PEREIRA, M. F.; COSTA, A. M.; DALMAU, M. B. L.; SIQUEIRA, A. L.; BENETTI, K. C. A Participação em Programas de Intercâmbio como Alternativa Complementar de Formação: Contribuições do Programa Escala ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. In: V Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, **Anais**. 2005, Mar del Plata.